

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

ATENÇÃO AO IDOSO COM TRANSTORNO MENTAL POR EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO DE LITERATURA¹
ATTENTION TO THE ELDERLY WITH MENTAL DISORDER BY THE FAMILY HEALTH TEAM: REVIEW OF LITERATURE

Queila Campos Da Silva², Leila Mariza Hildebrandt³, Marines Tambara Leite⁴

¹ Este trabalho tem relação com o projeto de pesquisa "Atenção ao idoso com transtorno mental por Equipe de Saúde da Família" financiado pelo Fundo de Incentivo à Pesquisa (FIPE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

² Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Campus Palmeira das Missões, bolsista de iniciação científica - FIPE/UFSM, queilacampos_2010@hotmail.com.

³ Professora Doutora do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Campus Palmeira das Missões, Orientadora, leilahildebrandt@yahoo.com.br.

⁴ Professora Doutora do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Campus Palmeira das Missões, coorientadora, tambaraleite@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

Em âmbito mundial ocorre um processo acelerado de transição demográfica, referida ao crescimento populacional de idosos. Assim, o que antes era exclusivo para países desenvolvidos, atualmente, é uma realidade em países em desenvolvimento, como o Brasil. Segundo estudos de Borim; Barros; Botega (2013), no ano de 2010 os idosos já representavam 7,4% da população brasileira.

Em virtude do aumento significativo da expectativa de vida dessa população, é crescente a preocupação com a atenção a saúde, já que morbidades crônicas tornam-se prevalentes nessa faixa etária, como reforçam Borim; Barros; Botega (2013). Embora os autores apontem para enfermidades que envolvem aspectos físicos, sabe-se que pode haver comprometimento da saúde mental.

Assim sendo, destaca-se a importância de se ter equipes multiprofissionais de saúde qualificadas para atender as demandas da população, possibilitando seu bem-estar e melhorando suas condições de vida. Entretanto, pouco tem se discutido sobre a atenção a idosos com transtorno mental no contexto da Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Em relação à atenção em saúde no âmbito da ESF, conforme explicam Onofri Júnior; Martins; Marin (2016), existem fragilidades de profissionais para atender as necessidades de idosos com transtorno mental. Nesse sentido, espaços de discussão podem contribuir no sentido de qualificar a atenção à pessoa idosa com transtorno mental.

Em decorrência dessas discussões, este estudo objetiva apresentar uma revisão de literatura acerca do processo atual de envelhecimento populacional, relacionado à necessidade de ter equipes multiprofissionais de saúde habilitadas para atender a demanda no âmbito das Estratégias de Saúde de Família.

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo descritivo. De acordo com Gil (2012), a pesquisa bibliográfica pode ser definida como um levantamento de bibliografias publicadas anteriormente, com a finalidade de promover o contato do pesquisador com obras escritas sobre um determinado assunto, permitindo, portanto, o reforço para a análise de suas pesquisas e a manipulação de informações.

Para possibilitar esta revisão de literatura, procedeu-se a leitura e análise de livros, artigos em periódicos e documentos oficiais sobre a temática. Foi realizado um levantamento bibliográfico de publicações concernentes ao tema entre os anos 2008 e 2016. A busca e análise destes ocorreu entre o último semestre do ano de 2016 e o primeiro semestre do ano de 2017. Foram selecionadas vinte e nove publicações, incluindo apenas publicações na língua portuguesa. Para possibilitar a busca, foram utilizados os descritores: Enfermagem, Transtornos mentais, Envelhecimento da população; Saúde do idoso; Atenção primária à saúde. Foram considerados todos os tipos de publicações que abordassem um dos temas supracitados. Após a leitura dos estudos selecionados, os elementos relevantes para essa pesquisa foram destacados e serão discutidos a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, ocorre no Brasil uma transição demográfica devido ao demasiado crescimento populacional de idosos. Segundo estudos de Zanon; Moretto; Rodrigues (2013) e de Miranda; Mendes; Silva (2016), isso se deve à redução das taxas de mortalidade, associado ao declínio das taxas de fecundidade que ocorreu a partir da metade da década de 1960.

O Brasil é um país que tem envelhecido rapidamente e as alterações que ocorrem na sua dinâmica populacional são incontestáveis e irreversíveis. Quando se compara o crescimento da população idosa com seu total, observa-se que houve um aumento de idosos de 126,3%, enquanto que o crescimento da população total foi de 55,3% em um período de 25 anos (1980-2005) (KUCHEMANN, 2012). Contudo, o envelhecimento populacional traz consigo problemas que desafiam os sistemas de saúde, pois, envelhecer não significa adoecer, entretanto, é fundamental investir em ações de promoção da saúde e prevenção de agravos ao longo de todo o curso de vida (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2015), são consideradas idosas as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, informações essas corroboradas pelo Estatuto do Idoso (BRASIL, 2013).

Com o aumento da expectativa de vida, surge a preocupação com o envelhecimento saudável, definido como “o processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar em idade avançada” (OMS, 2015, p. 13). Possibilita, portanto, a compreensão de que, embora as capacidades físicas, mentais e funcionais dos idosos possam diminuir com o avançar da idade, suas escolhas no percurso da vida determinarão a sua trajetória.

Muitas mudanças ocorrem no indivíduo com o envelhecer. No nível biológico, o processo de envelhecimento está associado ao acúmulo gradual de danos moleculares e celulares, que leva a perda gradual de reservas fisiológicas, aumentando o risco de contrair doenças (OMS, 2015). “Com o aumento da expectativa de vida dos idosos, crescem as prevalências de doenças crônicas, os riscos de limitações físicas, de perdas cognitivas, de declínio sensorial e de propensão a acidentes e a isolamento social” (BORIM; BARROS; BOTEAGA, 2013, p. 1416). Dentre as doenças

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

nessa faixa etária, a Organização Mundial da Saúde (2015) destaca o risco para doenças cardíacas, acidente vascular encefálico, doenças respiratórias crônicas, câncer e demência. Mercedes et al. (2013) também indicam a propensão de idosos desenvolverem diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica.

No nível psicossocial, é necessário atentar para a saúde mental dos idosos, pois, assim como nas demais fases da vida, nessa faixa etária pode ocorrer o desenvolvimento de transtornos mentais. Aspectos como eventos estressantes, comorbidades, incapacidades e isolamento social, presente na vida da população idosa aumentam os riscos para problemas de saúde mental. (ONOFRI JÚNIOR; MARTINS; MARIN, 2016).

De acordo com Townsend (2015), transtorno mental pode ser definido como respostas desajustadas a fatores estressantes do ambiente interno ou externo, evidenciadas por pensamentos, sentimentos e comportamentos que não são coerentes com as normas locais, culturais e que interferem no desempenho social, ocupacional e físico do indivíduo.

A assistência em saúde mental no Brasil tem passado por um processo de grandes mudanças, desde a Reforma Psiquiátrica que teve como objetivo a mudança efetiva da concepção da sociedade com relação à loucura e ao cuidado do indivíduo com transtorno mental. O cuidado que anteriormente era prestado em ambientes hospitalares, mediante a internação e medicalização, atualmente, pode ser substituído por atendimento ambulatorial, envolvendo a Rede de Atenção Básica e a família no processo terapêutico (REIS et al. 2013).

Entretanto, para Onofre Júnior; Martins; Marin (2016), a organização da atenção primária caracteriza-se como pouco propícia ao acolhimento do idoso, o que se deve à alta rotatividade dos médicos, inadequação da estrutura física e à demora em agendar consultas. Torna-se, portanto, um grande desafio integrar a saúde mental e a saúde da família no contexto da ESF (WETZEL et al. 2014).

Para possibilitar a integralização do cuidado e prestar atendimento adequado aos idosos que apresentam transtornos mentais no âmbito da ESF, torna-se essencial à capacitação da equipe multiprofissional de saúde. Afinal, a reformulação das práticas em saúde e do modelo assistencial implica em um “novo fazer e um novo olhar nos campos da atenção à saúde” (OLIVEIRA et al., 2016, p. 47).

No âmbito da saúde mental, igualmente, faz-se necessária à qualificação da equipe multiprofissional, sendo que, para Lima et al. (2013), é de extrema importância os profissionais possuírem um olhar e práticas de cuidado ampliados, para que seja garantido o direito ao acesso à saúde integral. Nesse sentido, a ESF, por atuar de maneira preventiva e por representar um instrumento de reorganização da demanda, possui características imprescindíveis no atendimento às famílias. Torna-se, portanto, um espaço terapêutico, com potencial para o atendimento de pessoas com transtornos mentais (LIMA et al. 2013).

Em relação às estratégias de qualificação da equipe para a atenção ao idoso com transtorno mental, segundo estudo de Both et al. (2014), as práticas educativas se constituem em instrumento potencializador na forma de prestar o cuidado, especialmente, as não formais que adquirem espaço em função da necessidade de aumentar o conhecimento e a informação dos trabalhadores. Além disso, o mesmo estudo aponta que o ensino e o aprendizado profissional devem ocorrer de modo permanente, tornando os sujeitos pró-ativos, com capacidade reflexiva, produtores de conhecimento e de transformação social.

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento populacional é uma realidade presente no nosso dia-a-dia, associado aos desafios que permeiam a atenção a saúde. Dentro os quais estão à atenção as necessidades fisiológicas e mentais dos idosos.

Devido às diversas mudanças e transformações que ocorrem no indivíduo com o processo do envelhecimento, é importante dedicar atenção especial a sua saúde mental. Conforme apontam os estudos, muitos são os transtornos mentais que acometem as pessoas nessa faixa etária. Para tanto, faz-se necessário que a equipe multiprofissional de saúde esteja devidamente preparada para atender suas demandas. Merece destaque as equipes de Estratégias de Saúde da Família, que são a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) na atenção a saúde dos idosos.

Para qualificação das equipes de saúde podem-se usar diversos recursos que promovam maior qualificação profissional, dentre estes, a educação permanente. Isso evidencia os resultados encontrados nos periódicos e demais documentos analisados para que esse estudo fosse possível. Identifica-se, porém, poucos estudos que enfocam temas relativos à assistência em saúde mental a idosos por Equipe de Saúde da Família, o que corrobora a importância de novas pesquisas que contemplem a temática.

Palavras-chave: Envelhecimento da população; Saúde mental; Atenção primária à saúde.

Keywords: Demographic Aging; Mental Health; Primary Health Care.

AGRADECIMENTOS

Ao Fundo de Incentivo à Pesquisa (FIPE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

REFERÊNCIAS

BORIM, F. S. A.; BARROS, M. B. A.; BOTEGA, N. J. Transtorno mental comum na população idosa: pesquisa de base populacional no Município de Campinas, São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, v. 29, n. 7, p. 1415-1426, 2013. Disponível em: . Acesso em: 06 Out. 2016.

BOTH, J. E.; LEITE, M. T. HILDEBRANDT, L. M.; BEUTER, M.; MULLER, L. A.; LINCK, C. L. Qualificação da equipe de enfermagem mediante pesquisa convergente assistencial: contribuições ao cuidado do idoso hospitalizado. *Esc. Anna Nery*, v. 18, n. 3, p. 486-495, 2014. Disponível em: . Acesso em: 25 Nov. 2016.

BRASIL. Lei Nº 10.741 de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. IN: BRASIL. Legislação sobre o idoso. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2013. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/responsabilidade-social/acessibilidade/legislacao-pdf/Legislaoidoso.pdf>. Acesso em: 02 de dezembro de 2016.

GIL. A. C. Como elaborar projetos de pesquisa; ed.4ª. São Paulo: Atlas, 2012.

KUCHEMANN, B. A. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. *Soc. estado*, v. 27, n. 1, p. 165-180, 2012. Disponível em: . Acesso em: 15 Nov. 2016.

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

LIMA, A. I. O.; SEVERO, A. K.; ANDRADE, N. L.; SOARES, G. P.; SILVA, L. M. O desafio da construção do cuidado integral em saúde mental no âmbito da atenção primária. *Temas psicol.*, v. 21, n. 1, p. 71-82, 2013. Disponível em: . Acesso em : 01 dez. 2016.

MERCEDES, G. S.; MERCEDES, B. P. C.; OLIVEIRA, J. C. N.; SAKAMOTO, L. M.; PASSOS, N. M. R. R. S. Análise do perfil farmacoterapêutico e doenças prevalentes em pacientes idosos atendidos no Hospital Universitário de Ribeirão Preto - SP. *Infarma - Ciências Farmacêuticas*, v. 25, n. 4, p. 188-192, 2013. Disponível em: . Acesso em: 15 de Nov. 2016.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Rev Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016. Disponível em: . Acesso em: 15 Nov. 2016.

OLIVEIRA, I. C.; ROCHA, J. ROCHA, R. A.; LOPES, V. A. CORRÊA, D. P. BELLANDA, P. R. BUDNI, T. As Percepções Do Cuidado Em Saúde Mental Pelos Profissionais De Saúde De Uma Unidade Básica De Saúde Do Município De Itajaí-SC. *Sau. & Transf. Soc.*, v. 6, n. 2, p. 44.-53, 2016. Disponível em: . Acesso em: 15 Nov. 2016.

OMS. Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde. Genebra: OMS, 2015. Disponível em: . Acesso em: 26 Nov. 2016.

ONOFRI JÚNIOR, V. A.; MARTINS, V. S.; MARIN, M. J. S. Atenção à saúde do idoso na Estratégia Saúde da Família e a presença de transtornos mentais comuns. *Rev Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 19, n. 1, p. 21- 33, 2016. Disponível em: . Acesso em: 06 Out. 2016.

REIS, L. A.; BRITTO, F. R.; MOREIRA, V. S.; AGUIAR, A. C. S. A. Atuação do Enfermeiro do Programa de Saúde da Família frente ao indivíduo portador de Transtorno Mental. *C&D-Revista Eletrônica da Fainor*, v.6, n.2, p.175-187, 2013. Disponível em: . Acesso em: 15 Nov. 2016.

TOWNSEND, M. C. *Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidado*. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

ZANON, R. R.; MORETTO, A. C.; RODRIGUES, R. L. Envelhecimento populacional e mudanças no padrão de consumo e na estrutura produtiva brasileira. *Rev. bras. estud. popul.*, v. 30, supl. p. S45-S67, 2013. Disponível em: . Acesso em: 15 Nov. 2016.

WETZEL, C.; PINHO, L. B.; OLSCHOWSKY, A.; GUEDES, A. C.; CAMATTA, M. W.; SCHNEIDER, J. F. A rede de atenção à saúde mental a partir da Estratégia Saúde da Família. *Rev Gaúcha Enferm*, v. 35, n. 2, p. 27-32, 2014. Disponível em: . Acesso em: 15 Nov. 2016.